

# SABERES DOCENTES: INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL PARA A PRÁTICA DO PROFESSOR

Eunice da Rocha Pereira Oliveira <sup>1</sup>  
Marieuda Cardoso Guimarães Silva <sup>1</sup>  
Giane Pimentel <sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever e refletir sobre os saberes docentes no estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolvido numa turma de 3º ano do Grupo Escolar Rui Barbosa, situado em Pilões, Candiba-BA, em uma classe de alunos com idade diversificada. Neste contexto, buscamos contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos utilizando os diferentes saberes docentes (disciplinares, curriculares, experienciais) e estes não devem ser trabalhados isoladamente pelos centros formativos, mas devem ser inter-relacionados. Perante isto, surgiu o interesse em intervir com a execução da sequência didática: guiados pelo sol, trabalhando de forma interdisciplinar, A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, pois a mesma oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permite explorar novas áreas onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente e de pesquisa no estágio, pois este é um método de formação dos estagiários, futuros professores que se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Para fundamentar nosso trabalho, buscamos estabelecer relações teóricas por meio dos autores: Brasil (1997); (2006); (2001), Cunha (2007), Freire (2011); (2004), Hernández (2007), Pietrobon (2009), Pimenta (2004) e Tardif (2010) que articulam sobre a relevância do estágio como pesquisa. Concluímos com alguns resultados reflexivos sobre os saberes necessários à prática docente. Estes são muito importantes na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experimentar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Saberes docentes. Formação de professores. Ensino-aprendizagem.

## 1. Introdução

O presente artigo tem como tema saberes docentes: instrumento indispensável para a prática do professor e refere-se aos saberes docentes necessários para a prática pedagógica dos professores que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Esses diferentes saberes (disciplinares, curriculares experienciais) não devem ser trabalhados isoladamente pelos centros formativos, mas devem ser inter-

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso 7º semestre de Pedagogia pela UNEB – Campus XII Guanambi – Bahia.  
nicerocha3@hotmail.com

Acadêmica do curso 7º semestre de Pedagogia pela UNEB – Campus XII Guanambi – Bahia.  
eudacardoso@hotmail.com

<sup>2</sup> Docentes do Campus XII Guanambi – Bahia.

relacionados, pois todos se contemplam e cada um tem um papel indispensável na formação e na prática profissional do educador.

Este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre os saberes docentes no estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolvido no Grupo escolar Municipal Rui Barbosa, Pilões Candiba-Ba em uma classe de 3º ano.

A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, pois a mesma oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permite explorar novas áreas onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente e de pesquisa no estágio, pois este é um método de formação dos estagiários, futuros professores que se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam.

O artigo está dividido em três partes, além da introdução. Na primeira seção abordaremos como se deu a observação e coparticipação no estágio nos anos iniciais, na segunda seção trataremos de estabelecer relação teoria-prática buscando entender as especificidades encontradas na intervenção para superar as dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem dos alunos e na terceira seção discutiremos a formação docente e os saberes necessários para sua prática. Por fim apresentamos nossas considerações finais apontando nossas conclusões após muitas leituras a respeito do tema.

E para embasar o nosso trabalho, buscamos estabelecer relações teóricas por meio dos autores: Brasil (1997); (2006); (2001), Cunha (2007), Freire (2011); (2004), Hernández (2007), Pietrobon (2009), Pimenta (2004) e Tardif (2010).

## **2. Observação e coparticipação: primeiras impressões**

Por meio da observação e coparticipação pudemos refletir e vislumbrar sobre as futuras ações pedagógicas, visto que o estágio oferece um momento privilegiado em que o estudante aprende e vai aprendendo com a realidade escolar. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6). Assim, durante o Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observamos o cotidiano do fazer pedagógico da escola municipal Rui Barbosa, tendo a oportunidade de realizar a diagnose/caracterização da instituição, investigando o seu contexto educativo, culminando com a elaboração de uma sequência didática e um artigo.

Buscamos nesta instituição observar e conhecer aspectos que contribuíssem para nossa intervenção e formação acadêmica e pessoal.

O período de observação e coparticipação (abril/2014) no grupo Escolar Rui Barbosa, com carga horária de 40 h nos permitiu ver aquele local com um olhar reflexivo como quem busca o que ainda não conhece para entender a dinâmica de funcionamento e segundo Freire (2004 p. 1) “a observação é uma ação altamente reflexiva quando o olhar está pautado para buscar ver o que ainda não sabe. Não é um olhar vago à espera de descobertas. É um olhar focalizado para detectar, diagnosticar o saber e o não saber do grupo”.

Partindo deste olhar diagnosticador, percebemos que precisávamos observar aspectos que contribuíssem para nossa intervenção e para nossa atuação, analisando as necessidades dos educandos partindo da realidade observada em sala de aula com o objetivo de supri-las na intervenção, pois na sala que atuamos continha alunos com faixa etária diversificadas, entre 5 e 16 anos e com diferentes níveis de aprendizagens

Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição, esta, é uma escola identificada com o processo de construção de uma sociedade mais justa. Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade. Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos.

Observamos que no Grupo Rui Barbosa os professores planejam suas aulas pautadas nos eixos temáticos sugeridos pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), é claro que, levando em consideração as demandas de sala de aula, visto que os PCNs foram criados para que os conteúdos fossem iguais em todas as instituições escolares do território nacional, até porque as avaliações externas se dão levando em conta que os currículos são iguais em todas as regiões.

Observamos que as aulas eram ministradas de forma que os alunos entendiam porque e para que estavam estudando determinado assunto. Em língua portuguesa, a professora regente trabalhava com vários gêneros literários, fazia rodas de leituras e o PCN assegura que, com isso, “espera-se que os alunos adquiram [...] competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso

aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado”. (MEC, PCN 1997 p.33, v. 2)

Em matemática os conteúdos visam que os educandos compreendam as relações quantitativas e qualitativas e consiga resolver situações problemas. A este respeito o PCN afirma que a matemática é um “componente importante na construção da cidadania [...] precisa estar ao alcance de todos [...]consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras).” (MEC, PCN 1997 p.33, v. 3)

Na disciplina de ciências a docente propõe aos alunos situações-problemas para oferecer aos alunos a oportunidade de observar, levantar hipóteses, fazer registros e tirar conclusões e o PCN enfatiza que: “o papel do ensino de ciências é colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como individuo participativo e parte integrante do universo”. (BRASIL, PCN 2001 p.15 v. 4)

O ensino de geografia na sala observada se pauta em discutir temas relacionados a natureza e ao homem para que os discentes compreendam sua realidade sob o ponto de vista da espacialidade e o Parâmetro Curricular Nacional destaca que este deve “abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico”. (BRASIL, PCN 1997 p. 87 v. 5)

História é contemplada de forma que “os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado [...].” (BRASIL, PCN 1997 p. 39 v.5)

As aulas de artes são voltadas são as mais esperadas da semana pelos alunos e é voltada para “o aluno [...] desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro)” (BRASIL, PCN 1997 p. 39 v. 6)

Partindo do principio de que queríamos trabalhar com os alunos de forma interdisciplinar e vendo que a professora regente trabalhava pautada nos PCNs, construimos uma sequência didática (guiados pelo sol) para que pudessem realizar na sala observada e adquirir uma aprendizagem significativa dos alunos.

## 2.1 Experiências vivenciadas durante o estágio

Após termos encerrado o período de observação e coparticipação, elaboramos uma sequência didática para ser aplicada durante o período de intervenção. Para isso levamos em consideração tudo o que foi observado durante as semanas de convivência com os alunos e professores da escola na qual estávamos realizando o nosso estágio.

Com base nos conteúdos que a professora regente planejou conosco, optamos por realizar uma sequência didática, cujo tema foi “Guiados pelo Sol”, que envolvessem todos os alunos, pois a turma possui estudantes com diferentes níveis de aprendizagem.

Com todas as atividades muito bem planejadas chegou o dia de iniciarmos a nossa intervenção e apesar de já estarmos acostumadas com o ambiente, funcionários e alunos, ficamos na expectativa para saber se o que preparamos seria bem aceito por eles.

Para tanto, naquele momento percebemos como é difícil ensinar em uma turma de alunos com diferentes faixas etárias. Percebemos nestas aulas, o quanto são importantes os saberes da docência (saberes disciplinares, saberes pedagógicos, curriculares e experienciais) para sabermos lidar com as diferentes situações ocorridas em sala de aula e explorar os conteúdos de maneira que questione os alunos e estimule a sua curiosidade para quererem aprender sempre mais, como afirma Tardif (2002, p.39),

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p. 39).

Sabe-se que a qualidade do ensino depende muito da relação professor-aluno, por isso é necessário que ele esteja sempre próximo do seu aluno para conseguir articular a sua aula com sucesso. Por isso foi de suma importância o período de observação que passamos na sala de aula, facilitou o nosso trabalho para que pudéssemos planejar nossas aulas de acordo com a realidade deles.

E foi por meio do estágio que compreendemos e refletimos sobre as barreiras das quais precisam ser enfrentadas na educação, e dos grandes desafios que é a vida de um professor. Como afirma Ana Carla Ramalho Evangelista Lima, em relação aos desafios enfrentados na educação:

Embora os dilemas existentes na área da educação pareçam ser perturbadores da atividade profissional docente, eles na verdade devem ser vistos como

inquietantes desafios – e essa inquietação pode justamente contribuir para o desenvolvimento profissional de cada professor. [...] Os dilemas são sim geradores de novas aprendizagens. (LIMA 2008, p.147 a 148)

Nesse sentido, nota-se que os desafios sempre acompanham o educador, mas estes é que contribuem para seu crescimento e foi bastante prazeroso para nós estagiários, pois enriqueceu o nosso conhecimento.

## **2.2 Saberes docente e formação de professores**

Os saberes docentes são muito importantes para a construção da aprendizagem, pois o futuro do nosso país está nas mãos do professor e das crianças e se ele não for humilde, e não ter em mente o que diz nosso grande Educador Paulo Freire (2011, p. 47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, ele cairá no erro de que o professor é dono do saber e só ele é certo.

Tardif (2010, p. 36) comunga com o pensamento de Freire quando diz, o saber docente não é apenas transmissão de conhecimento, mas é um saber plural, vindos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Estes são extremamente importantes para o processo de aquisição do conhecimento para os docentes.

Mas será que estes saberes são necessários para que o professor possa ministrar aulas e conseguir bons resultados para com todos os seus alunos? Sabe-se que não, pois é necessário acima de tudo o empenho e responsabilidade do professor. Ele pode ter em mente e em mãos, todos os tipos de saberes, mas se não houver dedicação, responsabilidade, comprometimento e apoio dos governos e de seus pares, não terão bons êxitos.

Hernández e Sancho (2006) diz o seguinte: “a formação de professores se faz, sobretudo em faculdades particulares. Isso significa que o principal insumo da educação básica pública – seus professores- depende da qualidade do trabalho do setor privado”.

Os autores também fazem uma crítica na divisão entre o professor polivalente e o especialista por disciplinas, dizendo que uns têm Pedagogia sem conteúdos; outros, conteúdos sem Pedagogia, ou seja, a culpa pela má formação não está nos professores, mas nos cursos de formação.

Tudo isso é excelente, porém, são necessários que os saberes sejam compartilhados e os cursos de formação deem suporte para que os professores possam atuar, ter autonomia para gerir e participar da construção dos saberes, como Tardif (2010) coloca, ao invés de centrar no aluno, precisamos centrar na aprendizagem.

Os saberes docentes devem estar em constante construção, porque não existe receita para um professor, pois ele enfrentará em sua profissão realidades, contextos, vivências diferentes. Neste sentido Pietrobon (2009) salienta

a partir do momento que o professor reelabora e constrói seu próprio saber, vai assumindo autonomia porque estabeleceu uma conexão entre o que é ensinado a ele e, ao mesmo tempo, coloca esse saber em ação. (PIETROBON 2009, p.28)

Portanto, diante do que os autores falam sobre a formação e os saberes docentes, sabe-se que a profissão que estamos a caminho, não é fácil para enfrentar, temos que possuir os saberes profissionais, disciplinares, curriculares, experienciais e desenvolver um saber prático condizente com a vida dos alunos, além de estar em constante processo de formação e acima de tudo ser humilde, como diz Paulo Freire “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”. (FREIRE, 2011)

### **3. Considerações finais**

O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experimentar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. No entanto, no início dá muita apreensão e a ansiedade, devido a pouca experiência e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, a integração com a direção, com a professora regente e principalmente com os alunos possibilitou o bom andamento desse estágio.

Em virtude do que foi mencionado, este estágio foi muito enriquecedor como formador das futuras pedagogas, pois nos permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa junto às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente cotidiana, levando-nos a entender que diante da necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes, participativos e, principalmente, responsáveis é posto à

educação, como um instrumento de formação, o papel de tornar a comunidade escolar educada.

O estágio nos proporcionou várias análises e discussões sobre a educação, bem como, questionar os diversos saberes docente que um professor deve ter, para assim, buscarmos soluções para os obstáculos encontrados e contribuir para o progresso dos seus educandos e dos cidadãos brasileiros. Como afirma Freire (2000, p. 31) “não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor”.

Assim é preciso que professores assumam com competência o ofício de educar as futuras gerações, pois somente através da responsabilidade dos educadores é possível refazer a conjuntura educacional brasileira.

Acreditamos ter alcançado nossos objetivos, pois o que propomos foi bem aceito tanto pelos alunos como pelos segmentos de toda a escola, que agradeceu nossa contribuição na formação humana e social daquelas crianças.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 2, 3, 4, 5. Brasília: MEC, 1997.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. Tese de doutorado em Educação perante o programa de pós-graduação em Educação da UFRN. Revista cocar, v.1, n. 2, p. 31-39, jul./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO, Juana Maria. A formação a partir da experiência vivida. **Pátio**, n. 40, ano X, nov. 2006/ jan. 2007.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A prática de ensino nas series iniciais – espaços de construção dos saberes. *In: \_\_\_\_\_*. **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo:Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ªed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010.